



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7600 | Salvador, segunda-feira, 07.01.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



FIM DA JUSTIÇA DO TRABALHO

**O lucro líquido
dos bancos passa
dos R\$ 60 bilhões**

Página 2

**Aposentadoria
é um artigo de
luxo no Brasil**

Página 4

Sem lenço e sem documento

A pretensão do governo Bolsonaro de acabar com a Justiça do Trabalho, após ter reduzido o salário mínimo, ameaçar o 13º e as férias, decreta

uma informalidade que só beneficia o poder econômico e escraviza quem vende a mão de obra. O trabalhador sem lenço e sem documento
Página 3



Trabalhador está frito. Governo Bolsonaro mostra a que veio e, além de aprofundar a reforma trabalhista, estuda acabar com a Justiça do Trabalho



No Brasil, o lucro é indecente

Bancos lucram mais de R\$ 60 bilhões em nove meses

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS PRINCIPAIS bancos em atividade no país tiveram lucro líquido de mais de R\$ 60 bilhões entre janeiro e setembro deste ano. A fortuna foi obtida justamente quando outros setores ainda sentem os reflexos da recessão econômica e os trabalhadores são esfolados com a política de austeridade imposta pelo neoliberalismo.



A maré mansa do sistema financeiro não tem fim, conforme mostra o balanço das em-

presas. Em nove meses, o lucro líquido do Itaú - maior banco privado do país - bateu na casa

dos R\$ 19,24 bilhões. Outro gigante do setor, o Bradesco, também segue muito bem. No período, colocou nos cofres R\$ 15,73 bilhões.

O Santander não fica atrás, com balanço parcial de R\$ 8,28 bilhões. BB e Caixa fecharam os nove primeiros meses com lucro de R\$ 9,47 bilhões e R\$ 11,45 bilhões, respectivamente. Mesmo com a bonança, os bancos continuam cortando milhares de postos de trabalho. Até os públicos, que têm um papel social a cumprir, seguem o mesmo caminho. A expectativa agora gira em torno do balanço anual de cada organização financeira.



Nada é de graça. Depois da luta do Sindicato, banco oferta bolsa de estudo

Inscrição para bolsas de estudo do Santander

OS FUNCIONÁRIOS do Santander têm até o dia 21 de janeiro para se inscreverem para as bolsas de estudo de graduação e pós-graduação disponibilizadas pela empresa. O programa de bolsa está previsto no acordo aditivo, renovado por dois anos. Uma vitória do funcionalismo.

São disponibilizadas 2 mil bolsas de até 50% para graduação e 500 para pós-graduação, limitadas ao valor de R\$ 617,00, reajustado de acordo com o índice conquistado pela categoria (5%). No caso de empate na concessão do benefício, o critério utilizado será o social.

A mobilização do movimento sindical rende bons frutos para os trabalhadores. O auxílio-educação dos bancários do Santander é prova disso. A conquista tem o intuito de ofertar qualificação profissional ao empregado.

O trabalho árduo dos funcionários do banco espanhol é responsável pelo crescimento da lucratividade da empresa e nada mais justo do que investir e valorizar a categoria. Apenas nos nove primeiros meses de 2018, o Santander lucrou R\$ 8,99 bilhões, alta de 24,9% ante o mesmo período de 2017.

Na Funcef, cresce a pressão para discutir o contencioso

COMO o Grupo de Trabalho para discutir o contencioso gerado pela Caixa na Funcef ainda não foi instalado, o movimento sindical protocolou ofício cobrando o início das discussões, junto à vice-presidência de Gestão de Pessoas do banco.

Agora, os empregados esperam que o vice-presidente Marcos Jacinto procure a presidência da Fundação para que as atividades do grupo sejam iniciadas. Em dezembro, o então

presidente da Caixa, Nelson de Souza, determinou a instalação do GT, mas não deu em nada.

O principal fator de desequilíbrio nos planos da Funcef é o passivo trabalhista. O provisionamento de R\$ 1,2 bilhão para as ações de perda provável corresponde a 17,3% do déficit de R\$ 6,9 bilhões acumulado até setembro. Já a de perda provável - o contencioso "oculto" - praticamente triplicou nos últimos anos e chegou a R\$ 17,9 bilhões.

Assembleia da BV Financeira

DECIDIR sobre o acordo Coletivo de Trabalho do PPPR (Pro-

grama Próprio de Participação nos Resultados) do Banco Votorantim Financeira S/A. Este é o objetivo da assembleia, quinta-feira, às 17h, na avenida Estados Unidos, nº 397, loja 01, ala A, Comércio, em Salvador. Os empregados da base do Sindicato da Bahia devem comparecer.



Assembleia da BV Financeira decide sobre PPPR

Imposto de renda dos mais ricos pode ficar ainda menor

PARA reduzir o número de alíquotas pagas por pessoas físicas, a equipe econômica do governo federal elabora uma reforma do imposto de renda que, na prática, deve fixar alíquota principal de 15% ou 20% para a maioria dos contribuintes. Para os mais ricos, pretende criar um percentual de 25%, abaixo do que é descontado atualmente.

Desta forma, com a reforma, quem tem mais dinheiro pagará

menos imposto de renda. Como atualmente o nível de renda define o valor através de cinco faixas, o contribuinte com maior renda (a partir de R\$ 4.664,68) paga alíquota de 27,5%.

Se as mudanças forem concretizadas, a conta será paga pelos mais pobres e quem tem renda alta será agraciado. Por exemplo, quem tem rendimento de R\$ 10 mil mensais pagará menos R\$ 250,00 por mês.

Trabalhador sem amparo

Bolsonaro diz que há um excesso de proteção trabalhista

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A RETIRADA de direitos e o enfraquecimento das relações trabalhistas é pauta prioritária do governo Bolsonaro, que ainda durante a campanha eleitoral falava em aprofundamento da reforma trabalhista. Agora, em recente entrevista, mais uma bomba contra o trabalhador. O presidente afirmou que pode acabar com a Justiça do Trabalho.

A notícia é a confirmação total da informalidade que expõe quem vive do salário à sanha do capital. Para completar, Jair Bolsonaro

ainda afirmou que há um “excesso de proteção” aos trabalhadores e que os processos trabalhistas devem tramitar na Justiça comum.

O presidente alegou que o Brasil é o único país do mundo a ter um ramo especializado da Justiça, o que não é verdade. Na Alemanha existe desde 1890. Nova Zelândia, desde 1894 e França, desde 1806.

Por fim, disse que e havendo clima vai fazer a proposta e extinguir a Justiça do Trabalho. Quer dizer, se a situação já está ruim, certamente vai piorar daqui para frente com a negação do direito do trabalhador.



Trabalho com carteira assinada é cada vez mais escasso no Brasil

Mercado só abre vagas sem carteira assinada

POR mais que a taxa de desemprego tenha caído no trimestre encerrado em novembro, ficando em 11,6%, ante 12,1% do trimestre anterior, o mercado de trabalho abre apenas vagas sem carteira assinada. Outra modalidade que tem aumentado é o trabalho por conta própria. Já os empregos formais, com as garantias da CLT, estão em queda.

De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), entre

agosto e novembro, o país tinha 1,108 milhão de ocupados a mais no saldo de trabalhadores. Mas, dos postos criados, nenhum foi com carteira assinada.

Já o emprego sem carteira cresceu 4,5%, com acréscimo de 498 mil. E há mais 528 mil trabalhadores por conta própria (2,3%). Cresceu também a taxa de pessoas que desistiram de procurar trabalho. Está estimado em 4,7 milhões, 9,9% a mais do que no ano passado (4,3 milhões).

EL PAÍS BRASIL
Bolsonaro: “Brasil tem direitos em excesso. A ideia é aprofundar a reforma trabalhista”
Proposta de campanha inclui carteira de trabalho “verde e amarela” que, segundo especialistas, vai precarizar ainda mais o trabalho



Justiça do Trabalho pode ser extinta, revela Bolsonaro em entrevista ao SBT
SBT faz primeira entrevista com presidente Bolsonaro, que faz revelações importantes.



Em entrevista, presidente deixa claro que fará um governo para o topo da pirâmide social, cortando o que puder dos trabalhadores e da população mais carente

Outro duro golpe no povo

SE DEPENDER do governo Bolsonaro, o trabalhador vai perder todos os direitos. O presidente confirmou, em entrevista, que quer aprofundar a reforma trabalhista. Segundo ele, no Brasil, o “patrão é muito onerado”. Quem escuta até pode pensar que o empregado tem um super salário e muitos privilégios.

Mas, uma coisa não dá para negar. Não se pode dizer que o

brasileiro foi pego de surpresa. Desde a campanha que Bolsonaro deixa claro que faria um governo para os grandes empresários, inclusive com a possibilidade do fim do 13º e das férias.

Na posse, voltou a tocar no assunto e falar sobre o peso que o empresário carrega no país. Agora, imagine o trabalhador que tem de pagar as contas do mês com um salário rebaixado.

Um sonho distante para milhões

A informalidade é uma das barreiras para cidadão requerer o benefício

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A APOSENTADORIA é um sonho quase impossível para 61,5 milhões de brasileiros. A baixa renda familiar e o alto endividamento impedem que milhões poupem dinheiro para o futuro. As incertezas sobre a previdência e os direitos perdidos com a reforma trabalhista agravam o quadro.

Estudo da Anapar (Agência Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão) mostra que apenas 13% dos cidadãos conseguem guardar dinheiro pensando na aposentadoria. A grande maioria não poupa por con-



No Brasil é assim: cidadão vive com carteira vazia

Alto custo de vida deixa bolso vazio

A PRINCIPAL meta do brasileiro para 2019 é juntar dinheiro para pagar as dívidas, de acordo pesquisa da CNDL (Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas) e do SPC (Serviço de Proteção ao Crédito). O levantamento aponta que 51% querem poupar uma graninha para sair do vermelho.

O problema é que com o aumento do custo de vida e o salário mínimo super achataado fica difícil e o brasileiro sabe. A pesquisa mostra que 61% temem não conseguir pagar as contas. Outros 45% até acham que dá para quitar, mas acreditam que não vai sobrar nada no fim do mês.

Em novembro, mostra a CNDL, o país tinha 63,1 milhões de inadimplentes, um crescimento de 6,03% ante o mesmo período de 2017 e também o maior volume de pessoas com o nome sujo desde 2011.



Alto endividamento e a informalidade tornam a aposentadoria quase impossível para milhões de brasileiros. Tendência é a situação piorar com o enfraquecimento das relações trabalhistas

ta das dívidas. Das 150 milhões de pessoas com mais de 16 anos, 112 milhões estão endividadadas e 94 milhões não têm renda suficiente para viver de forma adequada.

A informalidade está entre os principais problemas. Embora 97,5 milhões de pessoas exerçam atividade remunerada, 52% são informais, fazem “bicos” ou são “freelancers”. Um cenário que tende a se agravar

com a nova legislação trabalhista e o aprofundamento das políticas que fragilizam as relações de trabalho.

A pesquisa traz outro dado preocupante. Entre os endividadados, 61% nem sequer contribuem para a Previdência Social e não podem contar com os benefícios do INSS, como auxílio-doença ou aposentadoria por invalidez. Triste Brasil.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

ÓBVIO Só mesmo muita ingenuidade para acreditar na possibilidade de, em abril, o STF decidir contra a prisão em segunda instância, o que implicaria na imediata libertação de Lula. Com total controle do Estado, a extrema direita jamais permitiria. Até porque, o governo Bolsonaro ainda está iniciando, cheio de problemas, e a oposição está completamente dividida. Libertar o ex-presidente seria unificar e vitaminar a resistência democrática.

EQUILÍBRIO Se o ministro Dias Toffoli mantiver o que tem dito nos bastidores, Lula não sai da prisão tão cedo. O presidente do STF, segundo a mídia, tem confessado aos mais chegados que em abril, quando o Supremo promete decidir sobre a prisão em segunda instância, vai votar para manter o ex-presidente preso, a fim de garantir o “equilíbrio do país”.

MUDANÇA Caso realmente vote a favor da prisão em segunda instância, em abril, o presidente do STF, Dias Tofolli, mudará o voto que deu em 2016. Naquele ano, ele justificou ter votado contra em respeito à Constituição nacional, que no artigo quinto só admite o cumprimento da sentença penal depois de o processo estar transitado em julgado. Mudança radical.

DISLATE Só mesmo as ridículas elites nativas e as alienadas classes médias parciais para recorrer ao argumento de combate ao “perigo vermelho”, a fim de justificar as atrocidades anunciadas e já cometidas pelo governo Bolsonaro. Vivem ainda na época da guerra fria. Uma salada mista: ignorância, desinformação, preconceito, ódio, obscurantismo e muita tolice.

FALÁCIA Apesar da exaltação ao chamado “perigo vermelho”, na realidade o Socialismo não está em pauta, nem interna e muito menos internacionalmente. Não porque o capitalismo tenha vencido ou coisa que valha, mas pela conjuntura histórica. Cuba, inclusive, acaba de retirar a expressão da Constituição, a admitir a propriedade privada e o lucro, com firmes limites.